

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
PÁG. 4
ASSINATURAS
3 meses..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 3.ª pagina contrato especial.

AFIRMAÇÕES E PRINCIPIOS

Consumir, produzir e procrear, tal é a missão que prende á vida todos os humanos. A nossa existência não reconhece outros fins nem se funda sobre causas diversas.

Para satisfazer as necessidades do consumo, para amar e para produzir reúnem-se os indivíduos em sociedade.

O estomago e o amor são dois grandes estimulantes que animam quantas obras produz, reproduz e perpetua a Humanidade, escreveu Donato Luben. Para consumir, gozar e procrear, trabalhamos e sofremos, chegando-se por vezes até á heroicidade e ao sacrifício. Em produzir, reproduzir e consumir, esteve, está e estará sempre o *quid humanum* de todo o progresso e seleção social.

A luta pela existência é a norma suprema, a lei por excelência. Nela se estriba a razão do bem e do mal e por ela se reconfortam, com ardimientos varonis, quantos sofrem humilhações, para poderem chegar lutando denodados, a produzir a sua emancipação.

O consumo é o regulador da produção e o determinador da riqueza.

Paiz em que se consome com maior abundancia, é o mais rico e feliz, o mais progressivo; o que produz homens mais sábios, robustos, tenazes, aptos e persistentes. Dar aos operarios facilidades para o consumo, proporcionar á grande massa social que trabalha meios abundantes e dignos para que possa satisfazer as suas necessidades de existencia com largueza e prazer, o mesmo é que fomentar a riqueza comum abrindo novas e mais inexgotaveis fontes á produção, pois deve ter-se muito em vista a conhecida verdade economica de que no consumo está a força da produção, dado que é um facto inquestionavel que só para consumir se produz e trabalha.

A riqueza é produto acumulado, que vale tanto mais quanto mais extensas resultam as satisfações capazes de serem ministradas pela riqueza produzida ao ser beneficentemente aplicada ás necessidades do consumo.

Quer dizer, que o valor efetivo da riqueza está em relação direta com a importância mais ou menos util e necessaria das exigencias de consumo a que racionalmente deva destinar-se num caso determinado.

Quanto mais imediatamente seja aplicada a riqueza produzida ás necessidades geraes do consumo, tanto maiores serão os fermentos fecundantes da sua força reprodutiva. Armazenar os produtos havendo grandes necessidades de consumo por satisfazer, é o maior e o mais condenavel de todos os erros economicos.

Que os braços não deixem, se é possível, de produzir; mas também que não haja sobre a terra ser humano algum que padeça fome por falta de pão, nem sofra frio por necessitar de roupas e de abrigo.

Se no cerebro dos exploradores da produção penetrasse tão lumi-

nosa verdade, se acreditassem que não basta açambarcar os produtos do trabalho proletario para fomentar a riqueza, mas que antes é preciso para que tal facto se produza que tudo quanto o braço do trabalho origina, transforma, modifica ou põe em circulação, se converta, o mais imediatamente possível, em necessidades satisfeitas; se os senhores dos mercados mundiaes reparassem no grande erro que cometem e no quanto resultam evidentemente falsos os seus inhumanos preceitos de egoista economia, com certeza que não procederiam como procedem, pois inteirados de que no consumo assenta o valor exploravel e utilitario dos produtos, não seria crível que tratassem — como ao presente praticam — de pôr impedimentos ao desenvolvimento ascendente desse mesmo consumo, remunerando com salarios irrisorios, de uma mesquinhez vil, os seus operarios, e tendo, por consequencia, sumida na mais bestial das misérias a grande familia trabalhadora.

Quanto mais se facilitem os meios de consumir, quanto mais e melhor consumamos, tanto maior será o desenvolvimento da formosa prosperidade que virá a atingir o fomento da riqueza, que é a força produtiva originadora de toda a felicidade e bem-estar social. Ora se cada ser humano dispozesse livremente de quanto é preciso para o desenvolvimento progressivo da existencia, se dispozessemos todos dos elementos necessários para viver com dignidade e abundancia, bem alimentados e decente e mesmo elegantemente vestidos e albergados, a riqueza social experimentaria crescimentos tão fabulosamente enormes que difundiriam por todos os ambitos deste infeliz planeta, cuja crosta povoamos, as doces fragancias da felicidade geral.

Não quer, porem, chegar a tão magnificos resultados o egoismo irracional do capitalismo dominante. É avaro, cruel, injusto, preferindo por isso, sob a condição de continuar sendo o senhor, viver sempre intranquillo e ameaçado, sobre o pavez lutooso dos seus privilegios, vendo perecer, desbotados pela fome, lanhudos pela anemia, envilecidos pelo servilismo abjeto e pela mais ultrajante dependencia, os sacrificados proletarios, cuja cooperação-utilisa, porque lhe é indispensavel, para manter o que o capitalismo diretor chama a sua *preponderancia*, *preponderancia* maldita, triste, maltusiana, que se desenvolve sobre a brutalidade do despejo, fatalmente amaldiçoada pelos ais lastimosos e pelas horribes imprecações do infinito numero de vitimas economicamente escravizadas.

O belo quanto torpe ideal do capitalismo, seria chegar á supressão absoluta das necessidades de todos os que explora nas glebas do trabalho.

Um operario sem estomago, nem orgãos genitais, nem cerebro, que não coinesse, não pensasse e nem sequer sentisse as dulcissimas afeções apaixonadas do amor repro-

duativo; um proletario automatico, artificial, de aço, enfim, que trabalhasse sem descanso, maquinalmente e á vontade do seu possuidor afortunado, tal seria o operario preferido pelos capitalistas nas ancias doidas de lucros e dominação que os cegam, sem perceberem na sua estulticia maltusiana, que o valor dos produtos se deriva das precisões do consumo, sucedendo por isso que limitar o circulo das necessidades humanas equivale, real e positivamente, a diminuir a valia da produção.

Quanto mais crescido seja a numero dos consumidores e maior resulte a abundancia com que estes consomem, tanto mais poderosa também será a prosperidade produtiva, origem fecunda de toda a riqueza e felicidade social. Priar, pois, o povo operario, de meios de consumir, reduzir estes ao minimo possível, fazer com que passe vida mesquinha e precaria o maior e mais laborioso numero dos individuos, é o mais anti-social, anti-economico e contraproducente dos absurdos sociaes.

O economismo capitalista, fundado na liberdade do trabalho, que só implica a liberdade da exploração, sanciona a legalidade da expoliação de que são victimas os operarios por parte dos capitalistas, negando sistematicamente aos produtores proletarios o direito de consumir consoante as suas necessidades e desejos, mas impondo-lhes, em troca, a obrigação desnecessaria de uma produção excessiva.

Impor deveres a quem não se concede direitos, é praticar a tirania, e tiranico resulta, por consequencia, o regimen imperante, seja qual for a sua forma politica.

A razão é clara. Os proletarios trabalham. Tudo produzem, fecundam e inventam. Logo tem direito a consumir como e quando lhes agrada, sem conta, peso, nem medida, tal qual o exijam as leis da verdadeira economia social; beo-ficas, mas agora perturbadas pelas ambições suicidas em que se desenvolve alceivos o infausto egoismo individualista.

Participantes na formação do produto, associados e indispensaveis para o trabalho e para a criação de todo o capital e riqueza, agentes ativos de quanto se elabora, move e se transforma, os operarios tem direito, um direito indiscutivel, inalienavel, sacratissimo, ao seu quinhão no bem estar geral, já que laboram, já que cultivam e fertilizam com o esforço dos seus braços e a enervação dos seus cerebros, os campos da produção.

Mas para que isto seja logicamente possível, para que os homens honrados que trabalham não continuem como até aqui sendo o alvo da exploração e a zombaria do parasitismo, é preciso, indispensavel mesmo, produzir a supressão do *privilegio* e das *classes sociaes*, convertendo o mundo no opulento e tranquilo domicilio social de uma universal associação de produtores irmãos, livres de despotas mais ou menos regios e de zangãos improdutivos, sem soldados nem embusteiros, sem felizes nem miseraveis!

Spjunge.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

o Trabalho

É deste nosso presado colega de Setubal o nosso editorial de hoje, que arquivamos nas colunas do Heraldo por sintetisar as mais justas aspirações da familia humana.

A mobilização

O Ministerio da Guerra já fez publicar a *Ordem do Exército* que insere as disposições relativas á composição, organização e efectivo da divisão que deverá ser mandada mobilizar.

O corpo expedicionario será constituído por elementos da 1.ª e 7.ª divisões, num efectivo de 22.461 homens, sendo 720 officiaes e 21.741 soldados. Os soldados são 7.211, sendo 2.270 de sela, 4.798 de tiro e 143 para transporte a dorso.

Pela imprensa

Entrou no vigessimo anno de publicação nosso presado colega *A Plebe* bem redigido semanario democratico, que se publica em Portalegre.

—O *Facho*— assim se intitula um semanario que iniciou a sua publicação em Beja e que é organo do Centro Socialista daquela cidade.

Ao novo colega desejamos muitas prosperidades.

A casa Krupp

Um jornal publicava ha dias um extracto do relatório da fabrica Krupp, referente ao anno de 1913-1914 e, por ultimo affirmava que *«não ha no mundo outro estabelecimento fabril que em vastidão e intensidade de trabalho se lhe compare: Krupp fabrica canhões como Singer, máquinas de costura e despacha projeteis como Clark, carrinhos de algodão»*. Pois, senhores, se é preciso que a civilização impeça o fabrico de terriveis instrumentos de morte e desenvolva a fabricação das máquinas de costura e dos carrinhos de algodão, não percam os beligerantes a oportunidade de arrasarem a casa Krupp, e outras fabricas congeneres, que a vil cubiga dos homens criou e desenvolveu á sombra dum direito aparentemente legitimo.

Um homem cheio de dedos

Um caso interessante foi apresentado, ha tempos, á Faculdade de Medicina de Paris.

Um joven russo, sr. Geisach Bertmann, foi levado á Faculdade e lá mostrado por apresentar a curiosa particularidade de ter 24 dedos.

O joven Bertmann possui nos pés e nas mãos um dedo suplementar.

Esses dedos são pequenos, tem unhas e são constituídos normalmente com a unica diferença de não serem articulados como os normaes.

Bom resposta

Do nosso pressdo colega o *Pavir*, de Beja:

«O orgão unionista de Tavira transcreveu e perflhou o qua o seu colega de Beja disse acerca da «escandalosa» e «moral reintegração do ex-sargento José Vicente Madeira no exército, pelo que não o consagramos. O que extranhámos é o facto de o mesmo orgão nada dizer a respeito da não menos «escandalosa» promoção e reforma, em circunstancias idênticas, do ex-sargento João Antonio Bernardo Junior, residente em Tavira, o qual nunca foi republicano nem prestou qualquer serviço á Republica.

Pertencerá este novo tenente ao unionismo, que ainda guardar silencio quando se trata de escandalos na familia partidaria? Assim parece.

Repleando

Respondendo ás violentas e disparatadas catilinarias do sr. Brito Camacho a respeito da nossa intervenção na guerra europeia, escreve, sensatamente, no seu jornal, o sr. Antonio José d'Almeida:

«É preciso olhar para isto a serio. Vozes funebres de presagio idiota, ou vozes perdidas de suspeição venenosa não podem ser ouvidas neste momento, não porque seja legitimo caí-las pela força, mas porque é indispensavel confundí-las com a verdade. Basta de nos deixarmos ir a reboque de patetas ou de alienados que pregam indistintamente a cobardia e a renuncia, o abandono e abdicación.»

Decididamente o sr. dr. Brito Camacho o melhor que tem a fazer é... ir para um convento.

A IMPRENSA

De todos os circulos e todos os resplandores do espirito humano, o mais amplo é a imprensa. O diámetro da imprensa é o diámetro da civilização.

A qualquer diminuição de liberdade da imprensa corresponde uma diminuição de civilização; onde a imprensa livre for intercetada, pode-se dizer que está interrompido o nutrimento do genero humano. Senhores, a missão do nosso tempo é mudar os velhos alicerces da sociedade, fundar a verdadeira ordem, e substituir as ficções pelas realidades. Na transformação das bases sociaes, que é o trabalho colossal deste seculo, nada resiste á imprensa applicando o poder de tração ao catolicismo, ao militarismo e absolutismo aos mais refratarios complexos de factos e ideias.

A imprensa é a força. Porque? Porque é a intelligencia.

A imprensa é trombeta viva, toca á alvorada dos povos, anuncia em alta voz a exaltação do direito, só considera a noite para saudar o dia, antevê a aurora, adverte o mundo. Alguma vez todavia—coisa estranha!—tem ela sido advertida. Mas isto parece o mocho reprimindo o canto do galo.

Sim, em certos paizes, a imprensa é oprimida. E' escrava? Não. Imprensa escrava! E' um ajuntamento de palavras impossivel.

Ha dois grandes modos de ser escravo: o de Spartacus e o de Epiteto. Um despedaça as cadeias, e o outro experimenta a alma. Quando o escritor encadeado não pode recorrer ao primeiro modo, restalhe o segundo.

Senhores, no seculo em que estamos, sem a liberdade da imprensa não ha salvação. Errado caminho, naufragio e desastre por toda a parte.

Ha hoje certas questões que são do seculo, e inevitaveis perante nós. Nada de meio termo; é preciso resolve-las, ou fugir delas. A sociedade navega irresistivelmente deste lado. Essas questões são o assunto do livro doloroso de que se falou ainda agora com tanto brilhantismo. Pauperismo, parasitismo, produção e divisão de riqueza, moeda, credito, trabalho, salario, extinção do proletariado, diminuição progressiva da penalidade, miseria, prostituição, direito da mulher que emancipa metade de especie humana, direito da criança que exige, digo exige—o ensino gratuito e obrigatorio, direito da alma, que implica a liberdade religiosa: tais são os problemas.

Com a imprensa livre, eles tem a luz acima de si, são praticaveis, descobrem-se-lhes os precipícios, veem-se-lhes as saídas, podem-se abordar e penetrar. Abordados e penetrados; isto é, resolvidos, salvarão o mundo. Sem a imprensa, noite profunda; todos esses problemas são para logo formidaveis, distinguem-se-lhe somente as escarpas, podem carcer de entrada, e a sociedade sli naufragará. Apaguem o farol, e o porto será escolho.

Senhores, com a imprensa livre não ha erro possivel, nem duvida, nem vacilação na marcha humana. Entre os problemas sociaes,—aombrias encruzilhadas,—a imprensa é o dedo indicador. Nenhuma incerteza. Ides ao ideal, ides á justiça e á verdade. Porque não basta marchar, é necessario marchar para diante. Em que sentido caminhaes? Eis a questão. Simular o movimento, não é cumprir o progresso; marcar passo sem avançar, é bom para a obediência passiva, caminhar indefinidamente na mesma esfera, é um movimento maquinal, indigno do genero humano. Tenhamos um fim, saibamos para onde nos dirigimos, proporcionemos o esforço ao resultado; que em cada um dos passos que dermos haja ideia; um passo se encadeia logicamente ao outro; depois da ideia venha a victoria. Nada de andar para trás. A indecisão do movimento denuncia o vazio do cerebro. Não ha coisa mais miseravel que querer e não querer! Quem hesita recua e se dejecta, não pensa. Para mim não admito a politica sem direcção, nem Italia sem Roma.

Victor Hugo.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que inesejam enviadas.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Retribuindo

A todos os nossos amigos que nos enviaram cumprimentos de boas festas aqui sinceramente lhes retribuimos e agradecemos penhorados.

Muito bem

Para melhor garantir que a correspondência para os expedicionários chegue ao seu destino, todos os vapores que tocarem em Landa levarão malas do correio especiais com a correspondência, incluindo registros, destinada a todos os expedicionários destacados ultimamente para aquela provincia.

E' um bom serviço que tanto os expedicionários como as famílias e as pessoas amigas saberão comovidamente agradecer. Avisar de qualquer maneira a missão dos nossos soldados, é dever de todos nós e nada poderá ser para eles de maior consolo do que receberem noticias, com a possível rapidez, de quem, com saudade, em espirito os acompanha.

Aos copilões

Em Sevilha morreu uma mulher e acham-se em estado gravissimo numerosos individuos por terem comido numa hospedaria muita carne de porco que tinha sido atacada de triquinose.

Amores dum lenço

Em Oviedo, na povoação de Cibrales, um operario de apelido Echevarria, requitava uma rapariga e rente numa casa de commercio, a qual, o despresava. Ha dias, Echevarria apresentou-se no estabelecimento, com um lenço atado na cabeça e ao lenço ligados dois cartuchos de dinamite, com a mecha incendiada. O operario pretendia abraçar a rapariga, a qual, advertida do perigo, fugiu. Imediatamente deu-se a explosão, voando a cabeça de Echevarria, cujo corpo ficou em destroços.

Em resultado da explosão ficou também ferido um individuo que ali se encontrava.

Echevarria pretendia que a rapariga que requitava morresse com ele.

E levanta-se um padreiro a meia noite...

O Rei do Champagne

Paris já tem recebido por varias vezes a visita do Rei do Champagne, mas desconhece os seus famosos banquetes.

O Rei do Champagne, M. Hessler, é um multimilionario americano. Tem excentricidades interessantes. Um ano passado ofereceu em Londres, no Savoy Hotel um jantar que deu que falar: o jantar da gondola.

Havia só vinte e quatro convidados entre os quaes o tenor Caruso e uma grande atriz franceza, o que lhe custou, nada mais, nada menos, do que cincoenta mil francos.

A entrada do Hotel foi transformada numa lagoa de Venezia maravilhosamente iluminada. O jantar foi servido numa grande gondola branca, flutuando em agua azul, o que dava a illusao do Adriatico.

Numa outra gondola estavam reunidos os canoies e os músicos.

O Rei do Champagne é de fertil imaginação.

Nova-York presenciou milhares de exemplos: jantares em balão, banquetes a cavallo, ceias tragicas em que cada convidado, miseravelmente vestido, comia numa lata de sardinhas!

A abundancia de dinheiro, ás vezes dá volta ao miolo!

Expedição ao Polo Norte

Comunicam de Copenhague que um milionario ofereceu ao explorador Radmussen os recursos necessarios para organizar uma expedição ao polo Norte, oferecimento que o referido explorador aceitou.

Os expedicionarios levarão todos os meios de socorro que se conhecem actualmente, incluindo varios aeroplanos.

O fim principal desta expedição é de que farão parte varios sabios, e o de explorar scientificamente as regiões polares em todos os seus aspectos.

A expedição, que provavelmente partirá no verão de 1915, levará viveres para dois a os.

A base das operações será a estação dos esquimau de Radmussen, no cabo York.

Aventuras de Mistress Carter

Mistress Carter, se dermos credito aos jornaes de Nova York, é a mais linda loura não somente dos Estados Unidos como de todo o mundo. E' joven, rica e bem prendada.

Apezar disso, mistress Carter descobriu que seu marido a enganava e por consequencia entaboulo contra ele uma demanda de divorcio, o que causou enorme sensação entre a aristocracia milhonaria da União.

A historia de mistress Carter é curta, mas se a illustrarem com um pouco de fantasia e com uma musica bonita, de autor austriaco em voga, terão uma opereta moderna, dessas que fazem o giro dos teatros da Europa e das Americas e produzem invejáveis receitas aos empresarios.

A formosissima loura casou por amor e, como toda a americana rica, fez a sua viagem de nupcias pela Europa.

Quando regressava ao seu paiz teve a

deploravel ideia de tomar passagem a bordo do *Titanic*, e os dois jovens esposos estiveram a ponto de perder a vida no naufragio do colosso dos mares.

Por fortuna, mistress Carter e seu marido esposo pertenceram ao numero dos passageiros salvos. Ficaram então a sua residencia em Philadelphia, onde a vida lhes sorria durante alguns meses.

Mas o esposo, saciado dos atrativos da mais bonita loura do mundo, quiz conhecer os duma morena... que também não é nenhuma tolice, se tivermos de dar credito, ainda, aos jornaes de Nova York. E aqui começou o drama!

Alimentação publica

A fim de evitar a subida do preço dos generos de primeira necessidade até ao dia 14 do corrente são obrigados todos os produtores, comerciantes ou quaisquer detentores, a excepção das fabricas de magueira, a manifestarem todo o trigo, farinha, milho, etc., que tenham em seu poder em qualquer ponto do continente, em transitio, a receber, em contrato, e ainda em poder do vendedor.

Para se averiguar também a existencia no continente, de milho, farinha de milho, centeio, farioba, de centeio, arroz, feijão branco, feijão de cor, feijão frade e fava, vai o governo proceder ao arrolamento immediato desses generos, na posse dos produtores, comerciantes moageiros, padeiros, ou quaisquer outros detentores.

As principais disposições do decreto da alimentação que no *«Diario do Governo»* de 31 do passado, são:

Todo o trigo que, á data estiver vendido, mas ainda não tiver saído de casa ou dos armazens do vendedor, será declarado por este, ficando o comprador, se não for fabrica de magueira, obrigado a manifestar-lo, e se for fabrica de magueira a declara-lo em separado das outras declarações.

Até terminarem as operações de manifestação, fica prohibida a venda de trigo a não ser para sementeira. Neste caso, a venda só poderá realizar-se por intermedio das direcções dos serviços agricolas.

Neuhum trigo manifestado poderá ser vendido, ficando todo á disposição do governo, que o adquirirá a medida que o julgue necessario, para o consumo publico.

Até 14 de janeiro todos os comerciantes, padarias e quaisquer outros detentores de farinha remeterão aos regedores das respectivas paróquias declaração das quantidades de farinha das diversas especies de cereaes que no dia 11 de janeiro possuirem em deposito.

Neuhum trigo ou farinha poderá transitar de um para outro concelho sem ser acompanhado de uma guia autenticada na administração do concelho.

Fabricantes de notas falsas

A policia de Valeocia, Espanha, deu um assalto a uma casa suspeita de fabricação de notas falsas e encontrou 490 notas por linguézas de 20 escudos da emissão de 1909, com os bustos de Vasco da Gama e Camões, perfeitamente falsificadas.

A policia deu também mão a notas hespanholas, no valor de 40.000 duros. Foram presas as pessoas que habitavam a casa assaltada e que eram um casal e dois filhos.

Noticias de Instrução

A folha oficial publicou o decreto exonerando, a seu pedido, o sr. Freire de Andrade, de chefe interino da repartição de instrução industrial e comercial, e nomeando chefe, efectivo da mesma repartição, o major de engenharia sr. Luiz Vaz da Vitoria.

A sr. D. Maria da Apresentação Negro, disinta professora oficial de Portimão, foi nomeada regente da escola central feminina daquela vila.

O sr. Henrique Mateus Cassado já entrou no exercicio das suas funções de professor da X cadeira (escrituração commercial) da escola industrial e commercial *Pedro Nunes*.

Foi criado o quarto lugar na escola masculina de Portimão.

A sr. D. Ana da Assunção Castanho, professora da escola de Quelfes foi provida definitivamente.

Para as escolas primarias de Alcanil e Gilvrosino, do concelho de Loulé, foram nomeadas as professoras D. Marta da Conceição Marques e D. Maria da Luz Brito.

Nova expedição a Angola

Consta que o primeiro troço da nova expedição a Angola, na força de 2.200 homens, partirá no dia 14 de janeiro nos vapores da Empresa Nacional — *«Mucambique»*, *«Zaire»* e *«Peninsular»*. Este levará o gado: O resto, 2.000 homens, irá no fim do mez, a bordo dum vapor inglez e no caso de não se conseguirem fretar este barco, irá nos vapores daquela empresa — *«Beiras»*, *«Portugal»* e *«Cabo Verde»* este destinado ao gado.

E' provavel que depois da partida deste corpo expedicionario se organize nova expedição para ter o mesmo destino.

CONTOS E NOVELAS

MARIA MAGDALENA

(DE ROGUEFLAMME)

Chegada que foi a hora de banquete, Jesus appareceu com os doze apóstolos.

O lugar escolhido para o festim era uma vasta sala baixa, aberta, para facilitar o serviço dos escravos e receber a brisa fresca do mar.

O tempo estava magnifico.

Na intensidade do azul as andorinhas giravam em alegres vôos. Ás vezes, algumas, em bandos loucos, engolfavam-se sob o teto da sala, voejando um instante, num grande frufu de azas; depois voltavam ao ar livre com gritos estridentes, enquanto pousas, mais familiares, pousavam nos capiteis, alisando, tranquilamente a plumagem.

Simão, cercado dos fariseus seus amigos, comemorou com palavras de banal delicadeza, a boa-vinda de Jesus e dos seus. Depois convidou todos a tomarem seus lugares.

Escravos retiravam as sandalias dos convivas e conduziram-nos para os almofadões que lhes estava destinado sobre os leitos do vasto triclinio.

Mesas repletas de manjares foram trazidas e a refeição começou num silencio profundo.

Um certo constrangimento pesava sobre os convidados.

E' que havia entre eles dois partidos adversos que se observavam com desconfiança.

De parte a parte apenas se arriscavam formulas de delicadeza e palavras prudentes.

Simão, como habilissimo amfitrião, dispusera, todavia, os seus convivas, sobre cada leito da forma mais favoravel ao estabelecimento da intimidade entre os seus amigos e os de Jesus; mas os fariseus afetavam uma altiva reserva para com os apóstolos que, por sua vez se obstinavam em guardar silencio, ou por timidez ou como altiva resposta á frieza do acolhimento.

Mas, pouco a pouco, o gelo desfez-se e algumas conversações estabeleceram-se.

Subitamente, deante desta assembleia de homens virtuosos e de rigidos fariseus, appareceu uma mulher notoriamente conhecida em Israel por corteza.

Soltos, os seus cabelos caiam-lhe como um manto de ouro sobre os hombros niveos, ocultando-lhe parte das faces que um estranho palor aureolava.

Em pé, no limiar, quedou-se um instante. O seu olhar percorreu a assembleia; depois, silenciosa, avançou sem hesitação para o lugar em que repousava Nazareno.

A fronte ereta, o olhar fiso, como que impellido por uma força misteriosa, ela avançou.

Seus olhos não viam certamente os rostos que a sua audacia espantava; não ouvia, por certo, os indignados rumores suscitados pelos seus passos.

Nada vendo ou tudo despresando, veio collocar-se junto de Jesus, sustendo um vaso de alabastro cheio de perfume.

Depois, baixando silenciosamente a cabeça, caiu de joelhos e, cercando com os seus lindos braços as pernas do Profeta, ficou prostrada, derramando-lhe sobre os pés uma torrente de lágrimas.

Cheia de fervor, ela apertava-os contra o seio que os suspiros agitavam, cobrindo-os depois de ardentissimos beijos.

Logo após, lentamente, piedosamente, com o sedoso toσό de ouro que tinha feito a sua gloria e o seu orgulho de corteza, enxugou-os; em seguida, tomou o vaso de alabastro e ungiu-os, amorosamente, com um perfume delicioso que logo se espalhou por toda a sala.

Esta cena rapida tinha impressionado de modo diverso os circunstantes.

Os fariseus, estancalisados á vista de uma mulher — e que mulher! — na sua grave sociedade, occultavam o rosto com as mãos cruzadas e exprimiam a sua indignação por rumores que bem depressa se transformaram em colloquios a meia voz.

Os apóstolos, mudos, interditos, contemplavam, vagamente inquietos, aquella cena de que parecia resultar uma situação equívoca para o seu Mestre.

Simão, indignado, ficava em Jesus os olhos interrogadores.

Só o Mestre, no meio da comoção, dos que o cercavam, não parecia perturbado.

O seu rosto sereno, voltado para a mulher prostrada a seus pés, exprimia uma satisfação evidente. Não só não repelia a homenagem, e mostrava o seu agrado, mas também baixava sobre a prostituta um olhar complacente.

O fariseu que o convidara, vendo isto, dizia consigo: se este homem fosse verdadeiramente profeta, conheceria que esta mulher é uma pecadora e expulsal-a-lá num instante.

Ora, enquanto ele assim pensava, a voz doce e calma de Jesus rompeu o silencio e disse:

— Simão, tenho uma coisa a dizer-te.

— Falae, Mestre, respondeu ele.

— Um credor tinha dois devedores; o primeiro devia-lhe quinhentos dinheiros, o segundo cincoenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos as suas dividas. Qual o amaré mais? Simão res-

pondeu: Aquelle, penso eu, a quem elle mais perdoou.

— Julgaste bem — respondeu Jesus. Depois voltando-se para a mulher, disse a Simão:

— Vês esta mulher? Entrei em tua casa e tu não me deste agua para lavar os pés. Mas veio ella e lavou-mos com as suas lagrimas e enxugou-os com os seus cabelos! Tu não me deste um beijo e ella não cessou de beijar-me os pés!

Tu não deixaste oleo sobre a minha cabeça; porém ella derramou perfume nos meus pés.

Por isso, em verdade te digo, lhe foram perdoados seus numerosos pecados; porque ella amou muito. Ama pouco aquelle a quem se perdoa pouco.

E disse á mulher:

— Ésão perdoados os teus pecados: salvou-te a tua fé, vai em paz!

A mulher que assim chorava, humilhando-se deante de todos, era Maria, a esplendida almeida de Magdala, cujos encantos vencedores triunfavam, ainda na vespéra, em Jerusaleml

As ultimas palavras de Jesus, repletas da mais doce piedade, ergueu a fronte e viu-se que um inexprimivel sorriso brilhava através das suas lagrimas.

Os braços cruzados sobre o peito, digna e sempre silenciosa, encaminhou-se para a porta, seguida pelos olhares da assembleia.

Nuvens brilhantes passavam no céu. Incessantemente as andorinhas volteavam; era suavisissimo o ar.

A fronte de Jesus resplandecia... Boquiabertos, todos o olhavam.

Lyster Franco.

MAIS NOTAS FALSIFICADAS

Tendo apparecido notas falsas de 10 e 20 escudos, imitando grosseiramente as da Banca de Portugal, previne-se o publico para que, ao receber quaisquer notas desses tipos, as examine, a fim de evitar o seu prejuizo por, mero deslizo, na cobrança, pois que as notas falsificadas de modo algum podem confundir-se com as notas verdadeiras, tão imperfeitas elas são.

POETAS

GUITARRAS

Não sei qual a verdade do lamento
Duma guitarra a suspirar um fado...
Não sei como é que um corpo animado
Nos faz chorar e rir com sentimento!

Oigo-a gemer num ritmo maguado
E choro com a guitarra o meu tormento,
Sorrio quando ri... o pensamento
Ouvindo-a me relembrar o meu passado.

Quando oigo o seu descanço tão sentido,
O seu soluço triste, o seu gemido
Em serenata numa noite calma,

Eu vejo que a guitarra também sente,
Que vive, que ama e sonha como a gente.
Que tem talvez um pouco da minha alma...

Bulhão Paio.

ENTERTENIMENTO

A CAÇA CRUEL

(De R. W. Trené)

O celebre novelista russo Turgeioeff conta-nos um conovador aspecto da sua vida, que despenha nele os generosos sentimentos de ternura cuji eu se reproduz tão belamente através todas as suas obras literarias.

Quando Turgeioeff tinha 10 anos, seu pae levava-o para caçar passaros.

Ao atravessar um campo coberto de verdura, levantou o vôo, quasi a seus pés, um lindo faisão de cor amarela e rosa.

Com o jubilo de «spottmann» em cujas veias arde o fogo da acção, o menino Turgeioeff disparou a sua espingarda, vindo cair depois moribundo, junto a si, o pobre faisão. Era delicada a ave e a vida estava por momentos, mas, prevalecendo o instinto maternal sobre a propria morte, o faisão alçou o corpo e, com um debil vôo, o niao onde se collocava a sua estimada cria, sem pensar no eminente perigo que a esperava.

Indignou-se então Turgeioeff de que, o seu coração permanecesse tranquillo ante o crime que tinha praticado e, chegando-se ao niao, reparou que o cadáver do faisão guardava um outro faisão ainda pequeno. Eo vergou sobre o niao e, com um sentimento de criminoso cruelidade de que se havia prevterido, e encitado pelo remorso, dirigiu-se a seu pae:

— Pae, pae, que fiz?... exclamou, encerrando com a face horrorizada, o autor de seus dias.

Mas o pae, a quem nem por alto havia passado pela memoria a leve tragedia, respondeu:

— Muito bem feito, meu filho! Disparaste perfeitamente o primeiro tiro! Em breve serás um bom caçador!

Nunca pae! Nunca voltarei a matar nenhum ser vivo. Se isso é «esport», eu nada quero com ele. A vida é para mim mais bonita do que a morte, e visto que não posso dar a vida, não a tirarei.

Inspirados nestes exemplos, em vez de por nas mãos das crianças uma espingarda

ou qualquer outra arma ofensiva que possa servir de instrumento para ferir, martirizar ou matar um só animal, demos-lhe a objectiva e a tarefa escura, e ensinemos-lhe a ser o amigo dos animais, a observar e a estudar as suas qualidades e costumes, a aprender nelas as maravilhosas lições que podem dar-nos, e deste modo se envidará a sua admiração e solicitude até eles chegando a ser, pelo seu carater, o tipo do homem verdadeiramente varonil e tolerante, em opposição ao do homem empederuido, egoista e brutal.

J. F. Silveira.

Enciclopedia das familias

Desta revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em oitavo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviam-se numerosos especimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

A graça alheia

BEM-AMENURANÇAS

Bemaventurados os cegos de um olho, porque só pelo outro veem as misérias deste mundo.

Bemaventurados os cegos de ambos os olhos, porque não veem de modo algum.

Bemaventurados os tolos, porque são os homens mais felizes do mundo.

Bemaventurados os que não tem vergonha, porque todo o mundo é seu.

Bemaventurados os que não sabem ler, nem escrever, porque se furtam a mais dores de cabeça.

Bemaventurados os mortos, porque já não tem de morrer.

Bemaventurados os vindouros, porque não de rir á nossa custa.

Bemaventurados os manetas, porque só tem uma mão para fazer mal.

Bemaventurados os manceos, porque só podem ter calos num pé.

Bemaventurados os zangãos, porque deles é o melhor mel.

Bemaventurados os que não semeiam, porque são os que colhem.

Bemaventurados os feios, porque são os que as formosas preferem.

Bemaventurados os doidos, porque se foram a muitos desgostos.

Bemaventurados os rapazes, porque vivem de ilusões.

Bemaventurados os analfabetos, porque estão livres de escrever para um jornal.

AS ELEIÇÕES SUPLEMENTARES

O sr. presidente da camara dos deputados participou oficialmente ao chefe do governo que o numero atual dos membros da camara é inferior á 135 e isto para os efeitos da Constituição. Igualmente enviou a nota dos circulos vagos, sendo isto considerado nos centros politicos como indicativo de que talvez se faça brevemente o convite para reunião dos collegios electoraes, mas somente para os circulos vagos.

A emigração

Pelo governo civil desta distrito foram concedidos na semana finda em 21 de novembro ultimo dois passaportes a emigrantes, que se destinavam um para a Europa e outro para outros países da America do Sul. Eram dos concelhos de Ourique e de Faro, commerciantes. Sabiam ler e escrever.

Ginasio Club do Faro

Resultou brilhantissimo o sarau dramatico musical realizado neste Club no dia 7 do corrente.

Do programma faziam parte a comedia drama de Julio Dantas *Rosas de todo o ano*, *Os apaches*, Dueto da revista *O 3r e O sol de ouro*, opereta em 1 ato.

Todas estas peças foram muito bem representadas; agradando muito ao numero e escolhido auditorio.

A parte musical, abrilhantada por Juan Calle e distintas amadoras, também foi muito apreciada.

A direcção do Ginasio Club agradece-mos o convite que nos enviou para a sua interessantissima festa.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi exonerado de commandante do cruzador *Adamastor* o capitão de fragata sr. Mariano da Silva e nomeado para o substituir o capitão tenente sr. José de Freitas Ribeiro.

Foram capturados em Estoi por um guarda civico da esquadra de policia de Faro os dois irmãos Manoel e Luiz Mendonça Choradinho, que segundo diz José Antonio, lhe entraram em casa e furtaram dois sacos de milho de amendoa e alfarroba, etc., indo no valor de 40\$00. Os gannos confessaram o roubo e ficaram presos na cadeia de deste logar.

— Evadiram-se da cadeia de Albufeira

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE E FILHOS

SUCCESSORES DE FERNANDES & FILHOS

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está preparada de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto da freguesia, como por exemplo em Orlão, espaço de tempo que não é necessário dispor do funeral depois do aviso de 2 horas. Representantes em Orlão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estaleiro; tempo 3 horas, em S. Brás, Domingos Dias Neto, carpinteiro; tempo 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estaleiro de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Nêgo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas, Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patente no publico em placas de vidro nos prédios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornecem depósitos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAR

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALHO

RUA DO LAVO E. GARRIQUET, 100

FARO

Construção de pozos Artesianas — Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de moinhos de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



Crema — é a melhor e mais conhecida de todos os cremes para a limpeza dos dentes.

UNIO REPRESENTANTE DO ALGARVE — Orlão, Santa Barbara, Estoi, Loulé, S. Brás, Tavira, Vila Real, Albufeira, Faro.

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correia e Sela com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre a venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.ª de Dezembro, 22 e 24

FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel. — JOÃO GOINHAS — Faro

Personas habilitadas e de proba

bilidade para condução

Preços equa e a da concorre

ncia

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e reijas

Motores a gazolina e a gaz pobre

Motores movidos a gazolina para adaptar a bucos

Fundição, Serralharia e Forjas

E. STREET & CO. L.

RUA DE S. BENITO

LISBOA

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo — Seguros maritimos — Seguros de

crédito — Seguros contra roubos — Seguros

postais — Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Químico Elementar (7.ª Edição) Um volume 824 p.

páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO — 12500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam aprender a química, a física e a astronomia, trata-se de uma obra de texto e de laboratório, com a parte teórica e a parte prática, e a parte de observação e a parte de experimentação. Esta obra é a mais completa e a mais actualizada de todas as obras de química, física e astronomia. É a obra de texto e de laboratório, com a parte teórica e a parte prática, e a parte de observação e a parte de experimentação.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (7.ª Edição)

Um volume de 396 páginas no formato 22x15 com 200 gravuras. PREÇO — 12500 réis.

Esta obra é a mais completa e a mais actualizada de todas as obras de física. É a obra de texto e de laboratório, com a parte teórica e a parte prática, e a parte de observação e a parte de experimentação. É a obra de texto e de laboratório, com a parte teórica e a parte prática, e a parte de observação e a parte de experimentação.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição) Um volume de 17

764 páginas no formato 22x15 com 752 gravuras. PREÇO — 12800

Esta obra é a mais completa e a mais actualizada de todas as obras de física. É a obra de texto e de laboratório, com a parte teórica e a parte prática, e a parte de observação e a parte de experimentação. É a obra de texto e de laboratório, com a parte teórica e a parte prática, e a parte de observação e a parte de experimentação.

LISBOA — Livraria Faria, Rua Nova de Almeida, 10 — PORTO — Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144 — COIMBRA — Livraria Franco Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

ESCRITÓRIOS — Rua de S. João de Deus

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

— Faro

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perf. dos

FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM JAPA DE FERRO

OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

— PREÇOS SEM COMPETENCIA —

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.

37 — RUA RAFAEL DE ANDRADE — 30

80 BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

— LISBOA —